

Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Sociais
Departamento de Antropologia
Antropologia e Desenvolvimento
Prof. Gustavo Lins Ribeiro
1/2013

DESENVOLVIMENTO E SEUS DILEMAS

Desenvolvimento é, ao mesmo tempo, uma força concreta, de transformação perene e radical do mundo moderno, e uma ideologia/utopia que alimenta uma visão de mundo orientada para a mudança e a acumulação. Os antropólogos encontram-se com/em cenários desenvolvimentistas com grande frequência. Dentre os mais dramáticos, estão aqueles que envolvem o encontro entre grandes projetos desenvolvimentistas e populações locais, especialmente as nativas. A partir desse envolvimento, a antropologia tem produzido uma literatura rica e crítica. Mas, ao mesmo tempo, os antropólogos, ao entrar nos dramas desenvolvimentistas, expõem-se a diferentes dilemas e problemas que afetam a sua prática e a disciplina. Esse curso explorará esses diferentes ângulos de "desenvolvimento" enquanto objeto do pensamento antropológico.

A avaliação se fará de duas formas:

- primeiramente, através da participação no curso, em especial em **seminários** para os quais **se elaborará, por escrito, um roteiro** de no máximo três páginas sobre o tema tratado. O roteiro será distribuído aos demais estudantes. Os seminários serão preparados em grupo e não devem ser uma repetição pura e simples dos textos dos autores mas, ao contrário, devem ser uma discussão dinamizadora de tópicos importantes levantados pela leitura conjunta;

- serão realizadas três provas. Por isto, recomenda-se enfaticamente que as leituras sejam feitas antes de cada aula sobre os textos, para evitar o acúmulo e incrementar a compreensão das discussões em sala de aula.

A presença em sala de aula, a realização das provas e dos seminários previstos são obrigatórias. Não haverá "segunda chamada" - exceção feita aos casos previstos em lei. A ausência em mais de 25% das aulas (7) implica em reprovação por falta. A atribuição de frequência supõe a presença do estudante durante toda a aula, sem interrupções. Os telefones celulares devem permanecer completamente desligados durante as aulas (sem receber mensagens também). Os computadores devem ser utilizados exclusivamente para fazer anotações e, eventualmente, consultas pertinentes aos tópicos das aulas. Trata-se de garantir a concentração máxima dos estudantes e do professor e de aproveitar que estamos em um encontro comunicativo real onde produzimos uma comunidade temporária de imaginação.

ANTROPOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

I) IDEOLOGIA/UTOPIA

Ribeiro, Gustavo Lins (2000). "Desenvolvimento sustentável. Nova Ideologia/Utopia do Desenvolvimento". In **Cultura e Política no Mundo Contemporâneo**. Brasília, Edunb.

Berman, Marshall (1987). "O Fausto de Goethe: a Tragédia do Desenvolvimento". In **Tudo que é sólido desmancha no ar. A aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, pp. 37-84.

SEMINÁRIO - Keith, Thomas (1988). "O Predomínio Humano"; "Conquista ou Preservação". In **O Homem e o Mundo Natural. Mudanças de Atitude em Relação às Plantas e aos Animais (1500-1800)**. São Paulo. Companhia das Letras. pp. 21-60; 319-340.

II) TRANSFORMAÇÃO

Ribeiro, Gustavo Lins (2013, 1982). "Quanto maior melhor? Projetos de grande escala, uma forma de produção associada à expansão de sistemas econômicos". Mimeo.

Foot Hardman, Francisco (1988). "Ferrovia fantasma: nos bastidores da cena". In **Trem Fantasma. A modernidade na selva**. São Paulo: Companhia das Letras, pp. 117-154.

Ribeiro, Gustavo Lins (2008). **O Capital da Esperança. A experiência dos trabalhadores na construção de Brasília**. Brasília, Editora da UnB. Capítulos sobre ideologia de legitimação, sobre acampamento e conflito de moradias.

Ribeiro, Gustavo Lins (1991) **Empresas Transnacionais. Um grande projeto por dentro**, São Paulo/Rio de Janeiro, Marco Zero/ANPOCS. Capítulo sobre consorciação

SEMINÁRIO - Pinto, Lúcio Flávio (2005). Grandezas e misérias da energia e da mineração no Pará. In Oswaldo Sevá (org.), **Tenotã-Mõ. Alerta sobre as consequências dos projetos hidrelétricos no rio Xingu**. International Rivers Network, pp. 95-113.

Bermann, Célio (2012) – "Os projetos das mega-obras hidrelétricas na Amazônia: sociedade e ambiente frente à ação governamental". In Andréa Zhouri (org.) **Desenvolvimento, reconhecimento de direitos e conflitos territoriais**, Brasília, ABA Publicações, pp. 66-97.

Ribeiro, Gustavo Lins (2008). "Poder, redes e ideologia no campo do desenvolvimento", **Novos Estudos Cebrap** 80: 109-125.

Santos, Potyguara Alencar dos (2013). Introdução e Capítulo I. **Reelaboração étnica e novas redes de desenvolvimento no Nordeste brasileiro: Os Anacé e os projetos de grande escala da Costa do Pecém (CE)**. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS/UnB). Brasília, pp. 15-49.

II) DRAMAS DESENVOLVIMENTISTAS E POPULAÇÕES LOCAIS

Santos – Murilo (diretor) - **Terras de Quilombo: uma dívida histórica**, vídeo da Associação Brasileira de Antropologia.

SEMINÁRIO - Sigaud, Lygia (1988). "Efeitos sociais de grandes projetos hidrelétricos: as barragens de Sobradinho e Machadinho". In Luiz Pinguelli Rosa, Lygia Sigaud, Otávio Mielnik (orgs.) **Impactos de grandes projetos hidrelétricos e nucleares. Aspectos econômicos, tecnológicos, ambientais e sociais**. São Paulo, Marco Zero, pp. 83-129.

Baraúna, Gláucia Maria Quintino e Rosa Elizabeth Acevedo Marin (2011). "O 'fator participativo' nas audiências públicas das hidrelétricas de Jirau, Santo Antônio e Belo Monte". In Andréa Zhouri pp. 93-125

Magalhães, Antonio Carlos e Sonia Barbosa Magalhães (2012). "Um canto fúnebre em Altamira: os povos indígenas e alguns dos primeiros efeitos da barragem de Belo Monte". In Andréa Zhouri (org.) **Desenvolvimento, reconhecimento de direitos e conflitos territoriais**, Brasília, ABA Publicações, pp. 18- 44.

III) INSERÇÕES E DILEMAS

Seminário – Pacheco de Oliveira, João (1998). "Instrumentos de Bordo: expectativas e possibilidades de trabalho do antropólogo em laudos periciais". In João Pacheco de Oliveira (org.), **Indigenismo e Territorialização. Poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro, Contracapa, pp. 269-295.

O'Dwyer, Eliane Cantarino (2005). "Laudos Antropológicos: pesquisa aplicada ou exercício profissional da disciplina?". In Ilka Boaventura Leite (org.), **Laudos Periciais Antropológicos em Debate**. Florianópolis, NUER/ABA, pp. 215-238.

_____ (2010). "Os quilombos e as fronteiras da antropologia"; "Trajetórias, contextos e perspectivas na participação de antropólogos no reconhecimento de direitos constitucionais". In **O papel social do antropólogo. A aplicação do fazer antropológico e do conhecimento disciplinar nos debates públicos do Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro, e-papers, pp. 21-34; 35-45.

IV) "NOVOS" DEBATES.

Ruiseco, Gisela. 2009. "Sobre la vigencia del desarrollismo: la necesidad de un giro conceptual". **Athenea Digital** (16): 125-135.

Verdum, Ricardo (2010). Desenvolvimento, Etnodesenvolvimento e Integração Latino-Americana. In Cristhian Teófilo da Silva, Antonio Carlos de Souza Lima e Stephen Grant Baines (orgs.), **Problemáticas Sociais para Sociedades Plurais. Políticas indigenistas, sociais e de desenvolvimento em perspectiva comparada**, Brasília/São Paulo, FAPDF, Annablume, pp. 14-24.

Acosta, Alberto (2008). El Buen vivir, una oportunidad por construir. **Ecuador Debate** (Dezembro): 33-48.

Albó, Xavier (2011). Del Desarrollo Rural al Buen Vivir. Manuscrito. **Seminario Internacional "Desarrollo Rural y Economía Campesina Indígena"**. La Paz e Santa Cruz, CIPCA, abril 2011.

Gudynas, Eduardo (2011). Buen Vivir: germinando alternativas al desarrollo. **América Latina en Movimiento** (462): 1-20

Pesos das Avaliações:

(A) Provas = 7

(B) Participação = 3

(B) – Participação no seminário. Além disso, a participação propriamente dita (discussões em sala de aula baseadas em leituras dos textos, demonstrações de conhecimento e outras), frequência e pontualidade também serão considerados neste item.

$$\text{Menção Final} = \frac{(Ax7) + (Bx3)}{10}$$